

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio de Bahia		
Data		
26/07/84		
Caderno	Pagina	
12	2	
Seção		
Assunto		
Área central		
MOSTEIRO DE SÃO BENTO		

Convênio visa ordenar comércio no São Bento

Dando continuidade às obras de recuperação do Mosteiro de São Bento, iniciadas em maio pelo governo do estado, a Prefeitura Municipal de Salvador assinou ontem um convênio com a comunidade beneditina, visando à valorização do trecho Piedade, São Bento e Barroquinha. O projeto inclui a relocação dos ambulantes e ordenamento do comércio na Rua do Paraíso e proximidades, recuperação e urbanização do Largo de São Bento, ampliação da Ladeira dos Hortos e reestruturação do sistema viário na área.

As obras serão iniciadas em agosto e, até o mês de dezembro, a prefeita Lídice da Mata garante que estarão concluídas. A prefeitura ainda não tem um orçamento do projeto, que no próximo ano prevê a terraplenagem do estacionamento do mosteiro. "Esta obra não irá beneficiar somente o mosteiro, mas sim toda a cidade do Salvador", diz a prefeita. Para o alargamento da Ladeira dos Hortos, a prefeitura irá derrubar três casarões antigos doados pelo mosteiro, o que irá ampliar em sete metros quadrados a calçada da rua.

Reforma — O abade dom Emanuel d'Able Amaral vai viajar para a Europa com o objetivo de conseguir recursos para a construção do estacionamento do mosteiro, com 323 vagas. "Agora a obra irá caminhar em conjunto, e a prefeitura não pode atrasar com os prazos", analisa dom Emanuel. As obras já iniciadas incluem a restauração da Basílica de São Sebastião — que deverá ter uma exposição permanente de Arte Sacra do acervo da abadia do mosteiro — e a ampliação e modernização do Colégio de São Bento, devendo estar concluídas em dezembro.

O projeto financiado pelo governo do estado pretende ampliar o número de alunos bolsistas da escola de 15 para 23%, reformar o anfiteatro e construir a biblioteca do mosteiro, que é a segunda mais importante do país em obras raras. Dom Emanuel diz que o acervo conta com livros que datam de antes do descobrimento do Brasil e se referem a assuntos como botânica e poesia. "Desde o século passado, a igreja nunca passou por uma reforma deste tipo", diz o abade, lembrando do caos da nave da igreja antes das obras. "A qualquer momento o teto podia desabar. Era um perigo", conta.